

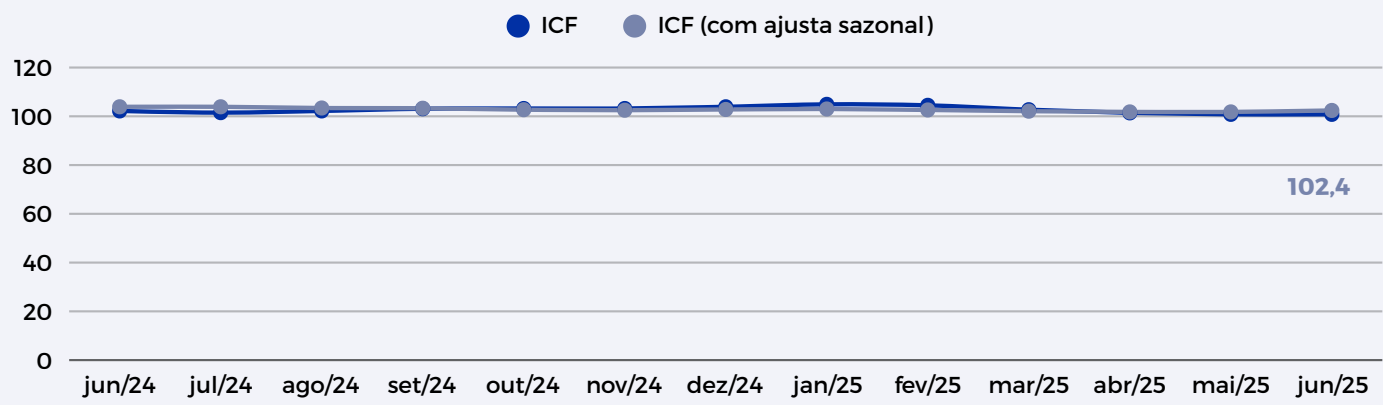


Edição Junho 2025

INTENÇÃO DE CONSUMO AVANÇA NO MÊS

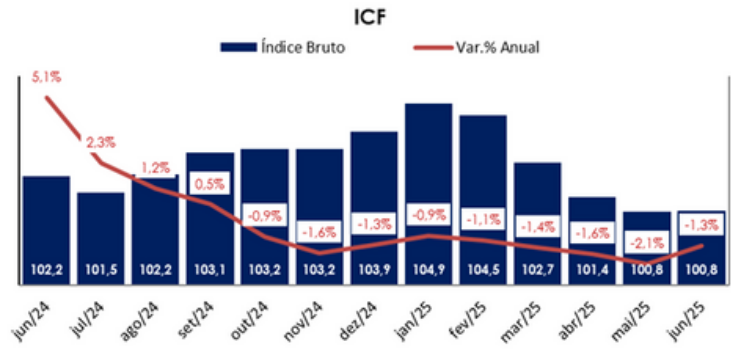
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) voltou a crescer, principalmente com o avanço do acesso ao crédito. Famílias de menor renda foram as mais favorecidas por esse componente, assim como o público feminino

Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) voltou a avançar (+0,5%) em junho, descontados os efeitos sazonais. Com isso, foi a maior taxa positiva desde maio de 2024.

Em relação à comparação anual, pelo nono mês, houve redução da intenção, no entanto com variação menor do que em maio. Mesmo com essas quedas, o indicador se mantém acima do nível de satisfação (100,8 pontos sem ajuste sazonal e 102,4 pontos com ajuste).



ÍNDICE	jun/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	125,0	-0,1%	-1,8%
Renda atual	122,5	+1,2%	-3,1%
Nível de consumo atual	91,0	+1,1%	+0,4%
Perspectiva profissional	114,7	+0,5%	+1,7%
Perspectiva de consumo	104,7	+1,2%	-2,8%
Acesso ao crédito	97,3	+2,5%	+2,2%
Momento para duráveis	63,8	+0,1%	-7,0%
ICF	102,4	+0,5%	-1,3%

* com ajuste sazonal

A maioria dos componentes revelou movimento de baixa na comparação com junho de 2024, assim como em maio. As exceções referem-se ao Nível de Consumo Atual – ICF (+0,4%), Perspectiva Profissional – ICF (+1,7%) e destaque para o Acesso ao Crédito (+2,2%). Mesmo com essa maior facilidade das compras a prazo, a percepção do momento para compra de bens duráveis obteve a maior retração (-7,0%), mostrando a forte influência do aumento da Selic desde o ano passado.

O crescimento anual do Acesso ao Crédito foi acompanhado por uma alta, pelo quinto mês, na comparação mensal, revelando que as medidas de curto prazo para dar maior liquidez ao mercado de crédito tiveram efeito e levaram os consumidores para um patamar melhor do que 2024 em relação às compras a prazo. Tanto que 32,6% deles consideram mais fácil o acesso, o maior percentual desde abril de 2020.



A alta do endividamento está sendo acompanhada por uma evolução da inadimplência, como observado na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), gerando mais cautela com esse processo observado do consumo suprido pelo mercado de crédito.

O Emprego Atual – ICF continuou com queda mensal (-0,1%), acompanhando a tendência do resultado da análise anual (-1,8%). Em relação aos próximos meses, a Perspectiva Profissional – ICF voltou a ter alta mensal (+0,5%), após um mês com queda e outro com estabilidade; assim, o indicador ficou acima dos resultados do ano anterior (+0,7%) pela segunda vez e com taxa mais intensa do que em maio.



No entanto, a perspectiva para o mercado de trabalho mais favorável tanto no mês quanto no ano não foi suficiente para elevar a Perspectiva do Consumo – ICF em relação ao ano passado (-2,8%), corroborando o efeito negativo da Selic. Entretanto, o item apresentou avanço de 1,2% em relação a abril, confirmando a forte correlação com o crédito, já que o Acesso ao Crédito – ICF teve avanço no âmbito mensal.



Os dados deste mês revelaram tendências conflitantes ao considerar as análises mensais e anual e entre seus componentes. Enquanto a Selic mais alta freia o consumo futuro, a necessidade do mercado de crédito para manter o consumo continua aquecendo o comércio imediato. Por outro lado, o mercado de trabalho atual gera maior preocupação, e a perspectiva profissional inicia um processo de alta. Porém, com a inadimplência já mostrando sinais de alerta e a taxa de desemprego em seu nível mais baixo desde o início do ano, é importante ter cada vez mais cautela ao consumir.

“Mercados de trabalho e de crédito apresentam estímulos discrepantes, levando à maior cautela ao consumir.”

FAMÍLIAS DE MAIOR RENDA APRESENTAM MAIS DESAFIOS NO CONSUMO FUTURO

A intenção de consumir em junho teve retração em ambas as faixas de renda analisadas, na comparação anual. Porém, tiveram avanço similar em relação ao mês anterior (+0,6%).

ÍNDICE	jun/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Até 10 Salários Mínimos	99,5	+0,6%	-1,3%
Mais de 10 Salários Mínimos	116,7	+0,6%	-1,5%
ICF	102,4	+0,5%	-1,3%

* com ajuste sazonal

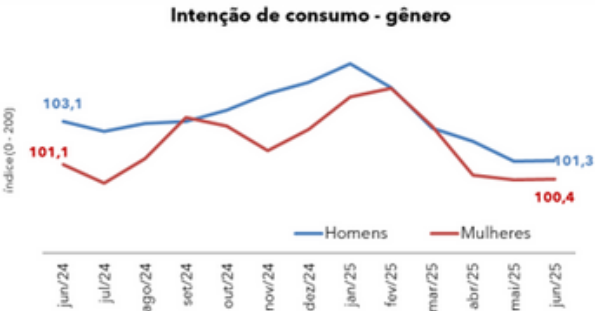
Acesso ao Crédito – ICF foi o destaque positivo mensal para os dois grupos, com resultados similares (+2,5% para o com menos de 10 salários e +2,8% para o com mais de 10 salários). Já na comparação anual, continuou sendo a maior taxa de crescimento para as famílias consideradas mais pobres, no entanto ficou estável para a outra parcela.

Em relação ao mercado de trabalho, a Perspectiva Profissional – ICF em alta, frente ao ano passado, observada no indicador geral (+1,7%), foi mais influenciada pelo resultado positivo de 2,2% nas famílias com menor poder aquisitivo, sendo que, para o grupo com renda acima de 10 salários, houve avanço de 0,8% nesse item. Em relação à Perspectiva do Consumo – ICF, ambas as faixas mostraram mais cautela, com queda de 2,3% para as famílias com rendimentos abaixo de 10 salários e taxa de -5,6% para aquelas com maiores rendimentos.

"Famílias de menor renda percebem-se mais favorecidas pelo avanço no acesso ao crédito."

HOMENS REVELAM MAIOR QUEDA DA INTENÇÃO DE CONSUMO

A análise anual por gênero revelou queda de ambas as intenções de consumo. Porém, de forma mais expressiva entre os homens, com redução de 2,8%, em contraste com a das mulheres, obtendo recuo de 1,0% em relação a maio de 2024.



No que tange ao Acesso ao Crédito – ICF, o público masculino apresentou alta de 1,5%, enquanto as mulheres aumentaram 3,4%, sendo menos atingidas pela seletividade do mercado de crédito. Ambos os gêneros perceberam avanço no mercado de trabalho atual, em relação a 2024. A Perspectiva Profissional – ICF demonstrou avanço de 1,4% para as mulheres e de 1,9% para o público masculino, repetindo a tendência conflitante entre curto e médio prazo.

Mesmo com essa percepção positiva sobre o emprego futuro, as mulheres demonstraram redução de 0,8% na Perspectiva de Consumo – ICF, enquanto os homens experimentaram queda de 4,2% no indicador.

"Mulheres apresentam melhora maior no acesso ao crédito."

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.